



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA

JOÃO CARVALHO SANDELE

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DA OMBALA DE
MWANGUNDJA

CAÁLA/2023

JOÃO CARVALHO SANDELE

**REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DA OMBALA DE
MWANGUNDJA**

Projecto de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em História - PFC-Comuna.

Orientador: Januário Pacheco

CAÁLA/2023

Aos meus familiares

AGRADECIMENTOS

Manifesto o meu agradecimento primeiro à Deus pela vida, saúde e força de vontade que são pilares que me fazem chegar a este nível profissional.

Agradeço igualmente aos meus pais por serem o baluarte da minha vida.

Aos Professores pela disponibilidade, dedicação e recomendações evidenciadas ao longo da orientação deste trabalho para que o mesmo fosse um facto.

Ao meu Orientador: Pe Januário Pacheco, pela crítica construtiva prestada durante a elaboração deste trabalho de fim do curso.

À Direcção do Instituto Superior Politécnico da Caála, que me permitiu a realização deste sonho.

À todos os Professores e colegas que, aqui ficando anónimos, directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Que Deus vos guarde pelo seu poder “

RESUMO

O presente trabalho destaca o papel do Centro cultural na Ombala de Mwangundja tendo em conta o seu pleno papel para o resgate dos valores culturais na comunidade, através da disseminação de informações. Em primeira instância, foi feito um levantamento bibliográfico de autores que fundamentam os conceitos de cultura. Fez-se uma apresentação geográfica e étnica da Ombala, bem como o seu historial, posteriormente apresentou-se o conceito de cultura, apresentou-se a ideia de património cultural como algo que deve ser preservado, percebeu-se que a quebra dos valores culturais na Ombala de Mwangundja teve influências da globalização, entendeu-se a decadência dos valores culturais não se define como um acontecimento espontâneo, instintivo, inato ou automático. Identificou-se os agentes educativos primários como tutores com responsabilidades no processo de educação dos mais jovens e crianças. Finalmente, identificou-se a finalidade do centro cultural. Os resultados durante a pesquisa demonstraram que o centro cultural como um território privilegiado da ação cultural, que através de múltiplas tarefas permite o trabalho cultural propiciando o encontro criativo entre as pessoas.

Palavras-Chave: Cultura, Resgate dos valores. Centro cultural

ABSTRACT

The present work highlights the role of the cultural center in Ombala de Mwangundja taking into account its full role for the rescue of cultural values in the community, through the dissemination of information. In the first instance, a bibliographic survey of authors who underpin the concepts of culture was made. A geographical and ethnic presentation of the ombala was made, as well as its history, later the concept of culture was presented, the idea of cultural heritage was presented as something that must be preserved, it was realized that the breakdown of cultural values in the Ombala of Mwangundja had influences of globalization, the decay of cultural values was understood, it is not defined as a spontaneous, instinctive, innate or automatic event. It was identified the primary educators as guardians with responsibilities in the process of education of the youngest and children. Finally, the purpose of the cultural center was identified. The results during the research showed that the cultural center as a privileged territory of cultural action, which through multiple tasks allows cultural work providing the creative encounter between people.

Keywords: Culture. Rescue of values. Cultural center

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2 OBJECTIVO GERAL:.....	9
1.2.1 <i>Objectivos Específicos:</i>	9
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	10
2. CARACTERIZAÇÃO ÉTNICA E GEOGRÁFICA DA MWANGUNDJA	10
2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.	10
2.2 CARACTERIZAÇÃO ÉTNICA	10
2.3 PRINCIPAIS ACTIVIDADES ECONÓMICAS.....	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO - EMPÍRICA	13
3.1 SISTEMA DE SUCESSÃO NA OMBALA DE MWANGUNDJA.....	13
3.2 CONCEITO DE CULTURA	13
3.3 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	14
3.4 OS VALORES CULTURAIS: ONTEM E O HOJE NA OMBALA DE MWANGUNDJA.	14
3.5 A QUEBRA DOS VALORES CULTURAIS.	15
3.6 AGENTES EDUCATIVOS PRIMÁRIOS.....	16
3.7 CENTRO CULTURAL.....	17
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4.1 TIPO DE PESQUISA	20
4.2 MÉTODOS TEÓRICOS	20
4.2.1 <i>Método de pesquisa bibliográfica</i>	20
4.2.2 <i>Método analítico- sintético</i>	20
4.3 ELABORAÇÃO DO TRABALHO	23
5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
6. PROPOSTA DE SOLUÇÃO	27
6.1 ESTRATÉGIA NECESSÁRIA PARA AUMENTAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE O TEMA	27
6.2 REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DA OMBALA DE MWANGUNDJA.	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

A investigação em história, requer uma análise minuciosa de cada elemento em causa.

O presente trabalho consiste na revitalização do centro cultural da ombala de Mwangundja, tendo em conta a quebra ou desvalorização dos valores culturais.

Cultura é a preocupação em entender o que conduziu o ser humano a ter certas relações, tradições, costumes e até mesmo, perspectivas de futuro.

A cultura caracteriza a população humana, estando presente na educação, modo de se vestir, comida, língua, música, festas, crenças, meios de comunicação, formação escolar, entre outras coisas.

De acordo com Altuna (2014, p.36, 37) "A África negra não possui escrita, mas isto não impede que conserve um passado e que os seus conhecimentos e cultura sejam transmitidos e conhecidos".

Nas comunidades Ovimbundu a cultura é transmitida de geração em geração para a preservação do seu passado. Com o passar do tempo a globalização e a influência de outras culturas foram interferindo na ombala de Mwangundja, causando uma quebra dos valores culturais, o que chamou à atenção para o presente estudo no sentido de se dar solução.

Pensa-se que a implementação de um programa de requalificação do Centro cultural da ombala de Mwangundja permitirá um reencontro com o passado permitindo o resgate dos valores culturais, e a geração de emprego aos nactivos.

Neste trabalho privilegiou-se a pesquisa de artigos científicos, relatórios e livros, provenientes de organismos e pessoas que se dedicam à pesquisa, com firmada reputação internacional, consultados através da internet ou em bibliotecas.

Da investigação em torno da problemática resultaram os três capítulos deste trabalho: No primeiro capítulo é elaborado um enquadramento étinco e geográfico da ombala de Mwangundja, pois o processo de construção histórica das sociedades depende da origem ou identificação das mesmas,

No segundo capítulo discorre o sistema de Sucessão na ombala de Mwangundja bem como os conceitos de cultura, património cultural, os valores culturais da ombala ontem e hoje, quebra dos valores culturais, agentes educativas primárias, finalizando o capítulo com uma abordagem sobre o centro cultural.

No terceiro capítulo discorre o percurso metodológico que norteou a presente pesquisa, o quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa e a discussão em volta da mesma.

O quinto capítulo apresenta a proposta de solução tendo em conta a situação problemática, finalizando com as considerações finais no sexto capítulo.

1.1 Descrição do Problema

Como situação problemática destacamos; a quebra dos valores culturais na ombala de Mwangundja.

1.2 Objectivo Geral:

- Propor a revitalização do centro cultural da Ombala de Mwangundja.

1.2.1 Objectivos Específicos:

- Identificar os fatores que estão na base da quebra dos valores culturais na ombala de Mwangundja;
- Elaborar ações que visam a valorização da cultura local;
- Criar ações que visam a revitalização do centro cultural da ombala de Mwangundja.

1.3 Contribuição do trabalho

O presente trabalho irá contribuir para a revitalização do centro cultural da ombala de Mwangundja possibilitando o resgate dos valores culturais na ombala de Mwangundja. Realizar palestras e conferências para cativar a juventude de modo a terem interesse pela educação local.

Além disso, pretende-se contribuir para o aumento da bibliografia ligada aos aspectos culturais.

2. CARACTERIZAÇÃO ÉTNICA E GEOGRÁFICA DA MWANGUNDJA

2.1 Localização geográfica.

A ombala de Mwangundja localiza-se à norte da cidade da Caála, a 4 km adjacente das pedras Nganda la kawé e ao túmulo do soba Wambu Kalunga.

A norte a ombala limita-se pelo Rio Usete (município de Ekunha), a sul pelo rio Kusunsu ombala de (Sacanombo e Ngumbe), a este pelo rio Kunhongamua (Município do Huambo) e a Oeste pelo rio Kalai (Comuna da Calenga) Administração Municipal da Caála (2013).

2.2 Caracterização étnica

A ombala de Mwangundja faz parte do reino dos ovimbundu, onde a sua população é caracterizada pelo mesmo nome.

Segundo Lukamba, (1987, p. 42), as correntes ligadas a origem do grupo Ovimbundu são diversas e nem sempre tem se chegado a um consenso.

Essas correntes dividem-se entre a hipótese de que o grupo ovimbundu é natural de Benué (um vale no leste da Nigéria), a corrente que defende a hipótese de que será o resultado de uma mistura de outros grupos e a hipótese de que eles passaram por um processo de mistura. Descendente do autor das pinturas rupestres Kañilili.

Segundo os autores da primeira hipótese, os ovimbundu deveriam ter atravessado o Atlântico e se estabelecido em Benguela. Por serem agricultores, foram para o Huambo e o

Planalto Biye, onde as terras são mais férteis. Esses autores usam dados linguísticos para apoiar essa hipótese. Portanto, segundo eles, certos termos usados pelos ovimbundu, ao em vez dos usados pelo bantu mais próximo, são mais semelhantes aos igbo da Nigéria. Esse é o caso de "Suku" (Deus), "omunu" (pessoa) e "twendi" (deixar ir). Por exemplo, usa-se a palavra "Zâmbi" para se referir a Deus (LUKAMBA, 1987, p. 42).

Os partidários da segunda hipótese afirmam que os Ovimbundo são uma combinação de vários grupos étnicos angolanos. Portanto, não são homogêneos (S. Paulo, 1952, p. 123).

Alguns estudiosos insistem na linguística e acreditam que os ovimbundos sejam descendentes dos bakongos, pois, segundo eles, a língua umbundo é uma síntese do bantu-congo e do bantu-lunda. Na verdade, em nossa opinião, essa hipótese tem uma certa base científica, porque a partir de sua posição no planalto central, o grupo ovimbundu pode ser conectado ao Ambundu no centro da cidade de Kasanji; está conectado ao Cokwe e Nanguela no leste. Está intimamente relacionado com Nyaneka no sul. Pode-se até explicar a sua poderosa versatilidade e impressionante capacidade de adaptação a diferentes habitats dessa relação simbiótica, ou seja, esse mal-entendido não se limita à linguagem e à biologia, mas também à adoção de conhecimento, tecnologia e forma. Um esforço coletivo para lutar contra as adversidades naturais (IDEM, 123).

A família Ovimbundu actualmente consiste em vários subgrupos: Vambalundu, Vaviye, Vawambu, Vangalangui, Vandulu, Vacingolo, Vakakonda, Vasele, Vasambu, Vacyyaka, Vakata, Vanganda Vacikuma. Estes subgrupos vivem na área, incluindo Huambo, Benguela, Biye, Vila do norte e Kwanza Sul (terras férteis onde se podem cultivar cereais, jardinagem e boa criação de gado, especialmente condições de gado); (Lucamba, 1987, p. 42).

2.3 Principais actividades económicas

A economia define-se como uma ciência humana que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços em uma sociedade ou num conjunto de sociedades que estão em relacionamento umas com as outras (GOMES, 2011, p.92).

O solo na ombala em estudo é caracterizado predominantemente de fértil para o cultivo de cereais, leguminosas, tubérculos, fruticulturas, horticulturas e da pastorícia (Administração Municipal de Caála 2013).

Segundo a tradição oral, na Mwangundja, a actividade económica mais antiga e com maior destaque é a agricultura, uma vez que o nome da ombala resulta da actividade "ungundja" que significa trabalho, quando o fundador da aldeia ficava ao lado da estrada trabalhando a terra (TCHITEKULU 2023).

A agricultura é o grande sector produtivo e o principal recurso económico da população, onde se destacam o cultivo de cereais como milho, a massambala, leguminosas de feijão comum, feijão-frade, feijão-macunde; tubérculos como batata rena, batata-doce, mandioca, a ginguba e inhame; a fruticultura de manga, banana, abacati; hortícolas como o repolho, a couve, tomate, cebola, alho e a cenoura constituem a maior representação.

As actividades sobre os recursos naturais se destacam: a água, a pesca, a caça miúda e grossa, a madeira na floresta de Usombo entre outros.

Durante os serões nas comunidades ovimbundu descasca-se as sementes, prepara-se as armadilhas e utensílios de artesanato diversos. (SILVA 2014, pág. 85).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO - EMPÍRICA

3.1 Sistema de Sucessão na ombala de Mwangundja.

Segundo Altuna (2014, p.110), Na cultura tradicional bantu, “o estatuto social e os bens herdam-se por linha materna, a qual se prolonga até à mulher fundadora, a mãe-cepa-originária, conhecida ou mítica”.

3.2 Conceito de cultura

A cultura define-se como sendo um conjunto de complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (Mello, 2002, p.40).

De acordo com Santos (1985, p. 07), “cultura é uma preocupação contemporânea”. É a preocupação em entender o que conduziu o ser humano a ter certas relações, tradições, costumes e até mesmo, perspectivas de futuro. A cultura caracteriza a população humana, estando presente na educação, modo de se vestir, comida, língua, música, festas, crenças, meios de comunicação, formação escolar, entre outras coisas.

Pires e Macêdo (2006), afirmam que no momento que um grupo está junto realizando certa atividade, este grupo também está construindo hábitos, costumes, cultura e conseqüentemente, exercitando a capacidade de adaptação em meio a cultura que os indivíduos de determinado grupo estão inseridos. Cada indivíduo expressará sua cultura através de mitos, histórias, modo de falar, pensar e agir e os mesmos poderão partilhar valores e crenças, podendo ou não fortalecer determinada cultura em um determinado grupo.

Cultura também é a forma com que o ser humano soluciona os seus problemas, como ele cria e elabora determinadas situações diferencia os povos e transforma o meio no qual habitamos. Sendo assim, Hall (1978 apud Pires e Macêdo, 2006, p.84) afirma que:

A cultura possui três características: ela não é inata e sim aprendida; suas distintas facetas estão inter-relacionadas; ela é compartilhada e de fato determina os limites dos distintos grupos. A cultura é o meio de comunicação do homem. Sendo a cultura da cidade de Laguna a manifestação da tradição e dos costumes trazidos em primeiro lugar pelos açorianos e posteriormente pelos imigrantes italianos e alemães, neste estudo.

3.3 Patrimônio Cultural

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN (2009, p. 12):

“A palavra patrimônio vem de pater, que significa pai. Tem origem no latim, uma língua hoje morta que deu origem à língua portuguesa. Patrimônio é o que o pai deixa para o seu filho. Assim, a palavra patrimônio passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa”.

De acordo com o IPHAN (2012), a ideia de patrimônio, além de um conjunto de bens materiais, é caracterizada também por tudo que é considerado valioso para uma comunidade. Por isso, pode ser dividido em patrimônio cultural material, que é o conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes em um determinado lugar, cuja conservação seja de interesse público nacional, por possuírem valores históricos, arquitetônicos, entre outros. E o patrimônio cultural imaterial, que é o conjunto de saberes, transmitido de geração em geração, constantemente recriado pela comunidade devido ao seu ambiente, gerando um sentimento de identidade, bem como as celebrações, as formas de expressão, entre outros.

Segundo Rocha e Barbosa (2015), o patrimônio deve ser preservado, pois que esta ideia está vinculada à noção de cidadania, e a consciência cultural de preservação da memória de um povo. Sendo assim, o patrimônio cultural de uma sociedade é um conjunto de bens escolhidos para representar uma cultura ou uma identidade, através de valores atribuídos que os tornam patrimônio cultural, porém, esta escolha é feita com a participação do Estado.

3.4 Os valores culturais: ontem e o hoje na ombala de Mwangundja.

A cultura nas comunidades ovimbundu é transmitida de geração em geração para a preservação do seu passado.

De acordo com Altuna (2014, p.36, 37) "A África negra não possui escrita, mas isto não impede que conserve um passado e que os seus conhecimentos e cultura sejam transmitidos e conhecidos".

Desde os tempos remotos que os homens tinham a necessidade de serem educados mesmo não tendo acesso à educação formal, simplesmente tiveram que correr numa educação não formal baseada na moral cultural ou tradicional para poder prosseguir com as gerações vindouras.

Por sua vez Tchitekulu (2023) realçou que, na ombala de Muangunja, os conhecimentos eram transmitidos no onjango, pois que através da tradição oral coseguram educar seus filhos e netos mesmo não tendo sentado em uma carteira escolar, plantaram bons hábitos e costumes ao seu povo.

Segundo Tchitonga (2023), A influência cultural dos portugueses sobre os ovimbundo justifica o facto de que a população já não respeita os ditames tradicionais. Continuando, o soba realçou: no passado quando os pais levavam os seus filhos para a circuncisão, aparecia o otchiganji e os meninos aprendiam o waenu, e muitas regras de como se comportar na vida adulta. Nos dias de hoje os pais levam os seus filhos ao hospital para a prática da circuncisão.

Nos tempos idos os filhos conheciam a rotina dos pais, como a hora de ir a lavra, a hora de estar em família em casa e em volta de uma fogueira passando alguns ensinamentos culturais e morais baseados na história e vida dos antepassados. Já aos nossos dias os pais são ausentes, descomprometidos, despreparados para proteger e orientar os filhos. Filhos não respeitam os pais, não os tratam com dignidade, gritam quando falam para eles, fazem gestos que indicam desprezos, saem de casa e vão não se sabe aonde, sem despedir os pais

A perda dos valores culturais na ombala de Mwangunja também pode ser justificada pelo facto de no passado muitos líderes convertidos ao Cristianismo terem adoptado nomes em português.

Todavia, parte dos usos e costumes do povo de Mwangunja continuam a estar ligados à tradição ovimbundu, mas não como no passado em todos os reinos ovimbundu do planalto central. A cultura deste povo baseia-se fundamentalmente em hábitos e costumes que em certa medida, unem a população em determinadas situações onde podemos destacar a conservação dos seguintes rituais: ekwendje ovinganji e alambamento (TCHITEKULU 2023).

3.5 A quebra dos valores culturais.

A decadência dos valores culturais não se define como um acontecimento espontâneo, instintivo, inato ou automático. Devido a esta dinâmica, tanto a cultura quanto a moral, se não cresce, declina, se não progride, retrocede, se não se aperfeiçoa, cai no vício. (KUNDONGENDE 2013, p.33)

Os Valores morais e culturais vão além da capacidade de um órgão físico fonador, mas permeia valores morais, a sua importância recai na concertação da consciência e a responsabilidade humana. Os registros publicados pela fala dependem diretamente da memória, da capacidade cerebral tida como uma biblioteca que arquiva acontecimentos e permite acesso a qualquer instante. Assim sendo a ética define-se como ciência que estuda a conduta humana, e a moral é a qualidade desta conduta, ou seja, quando se julga o bem e o mal.

A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado, (KUNDONGENDE 2013, p. 32).

3.6 Agentes educativos primários.

Agentes educativos são geralmente tutores com responsabilidades no processo de educação dos mais jovens e crianças. As consequências desastrosas dos actos infantis são quase sempre suportadas e assumidas pelos pais ou mais velhos. A responsabilidade pela criação, acompanhamento e educação da comunidade depende essencialmente de alguns membros como os chefes de famílias ou mesmos a sociedade em geral, desde que reúnam competências de educar.

Os agentes educativos que mais intervêm na educação não formal, são fundamentalmente os seguintes;

1. A mãe; esta é tida como uma figura sagrada na educação tradicional, ensinamos os primeiros passos a serem dados para se viver em comunidade.
2. O pai; este também representa um papel preponderante na educação tradicional e principalmente na moldagem familiar com relação a assimilação de costumes e valores a serem demonstrados perante a comunidade.
3. Os avós, velhos e os tios; estes representam um retoque final na educação não formal de toda e qualquer uma comunidade, desempenhando um papel genericamente de conselheiros incontestáveis. Pela experiência de vida.

Segundo Tchitekulu (2023), mesmo com a presença da Escola pública na Mwangunja, a educação tradicional também tem desempenhado o seu papel, verificando-se uma combinação da educação informal e a educação formal.

Segundo Kundongende (2013, p. 58 e 59),

A educação tradicional conta com instituições e lugares onde decorre o processo. Este facto verifica-se nas diferentes regiões socioculturais de Angola, mudando apenas a forma de denominação dos mesmos, sendo a essência a mesma, que é servir de espaço privilegiado para a transmissão de valores e culturais, de mais velhos aos mais novos.

Segundo o autor dentre as instituições destacam-se:

Os ondjangos sendo um espaço familiar ou mesmo comunitário onde os mais velhos resolvem os mais diversos problemas da população como os julgamentos, a entronização de chefes, os concelhos, a recepção de visitas, etc. transmitem os valores morais, cívicos e histórias da vida comunitária, tem também o sentido de criar bons berços ou boa educação (KUNDONGENDE 2013 p. 58 e 59)

Nesses espaços e instituições de sabedoria, os mais velhos contam histórias do percurso da comunidade (origens, relações interétnicas, os conflitos, entre outros eventos mais importantes) e passam os ensinamentos sobre a vida dos antepassados fundadores, despertando e formatando nos mais jovens a consciência de pertença, de solidariedade, de respeito e de assunção dos valores histórico-culturais, ensinam também o bom uso dos mesmos espaços, como por exemplo não fazer um uso com fins individuais. (KUNDONGENDE 2013 p. 58 e 59).

3.7 Centro cultural

O centro de cultura é o território privilegiado da ação cultural. No Dicionário Crítico de Política Cultural, Teixeira Coelho define o verbete “ação cultural” como “processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura” (COELHO, 1997, p.33).

O autor define dois tipos básicos de ação cultural e estabelece uma graduação entre ambos. O primeiro, ação cultural de serviços, é uma forma de animação cultural que se vale de toda forma de propaganda ou relações públicas para promover o consumo de determinado produto cultural. O segundo, ação cultural de criação ou ação cultural propriamente dita, é aquela que se propõe a “fazer a ponte entre as pessoas e a obra de cultura ou arte para que, dessa obra, possam as pessoas retirar aquilo que lhes permitirá participar do universo cultural como um todo e aproximarem-se umas das outras por meio da invenção de objetivos comuns” (COELHO, 1997, p.33).

Nesse sentido, a ação cultural apresenta-se como o contrário da fabricação ou da animação cultural, pois não é um programa de materialização de objetivos previamente determinados, e tampouco um programa de lazer que visa reforçar o consumo. A ação cultural é o trabalho realizado pelo agente cultural ou pela instituição de cultura junto a um grupo visando democratizar o acesso à criação e facilitar o acesso à produção da cultura. Aqui, o termo criação é tomado em seu sentido mais amplo: refere-se à construção de uma obra; à elaboração física de uma obra e também ao desenvolvimento das relações entre um indivíduo e a obra e das relações entre as pessoas por intermédio da obra, relações estas que permitirão a ampliação dos universos pessoais.

Nesta perspectiva, a acção cultural deve envolver a possibilidade de os indivíduos apreenderem e dominarem os procedimentos da expressão cultural e deve conduzir à apreciação crítica da arte para que, a partir daí, os sujeitos possam expressar-se de modo autónomo e reflectir sobre a sociedade na qual estão inseridos. Esta acção cultural não focaliza o produto, mas o processo. Ela tem início claro, mas não tem um fim determinado nem etapas previamente estabelecidas; seu foco está em facilitar processos que visam formar sujeitos, pois, a cultura começa no indivíduo que, depois, irá constituir o coletivo. A finalidade última da ação cultural, portanto, seria a construção da identidade cultural, instância que possibilita que o indivíduo se reconheça como um ser cultural, inserido em um espaço e um tempo determinados, e estabeleça vínculos efetivos com seu entorno (NASCIMENTO, 2004).

A acção cultural pode ser considerada como um processo de intervenção que utiliza o modo operativo da arte, com seu carácter libertário e questionador, para revitalizar laços sociais, promover a criatividade em grupo, criar condições para que ocorram elaborações e práticas culturais. Estas acções se norteiam pelo fomento à criatividade, à pesquisa, à ruptura e ao conhecimento, sem visar actividades lucrativas. É nesta esfera que se localizam (ou deveriam localizar) os centros culturais. Porque a cultura de massa, industrializada, feita para o consumo, não precisa de uma casa, pois ela já está em todas as casas e pode ser obtida diariamente através dos meios de comunicação de massa.

A cultura que necessita de um espaço para si é aquela que nasce da inquietação, do conhecimento, da reflexão compartilhada. Como coloca Milanesi, “os centros culturais são espaços para cultivar a capacidade de romper e criar” (MILANESI, 1997, p. 145). Assim, os centros de cultura são espaços que aglutinam actividades de criação, reflexão, fruição,

distribuição de bens culturais. Constituem um núcleo articulador e gerador de acções culturais de criação devem dispor de infra-estrutura que permita o trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas. Se a atividade cultural deve instigar e provocar, a sua casa, o centro de cultura, não pode ser um espaço exclusivamente de lazer; ao contrário, ele deve atrair as pessoas para o novo e a reflexão, deve negar o conformismo e a familiaridade com o conhecido.

O que se realiza nesses espaços é a ação cultural entendida como processo, sem começo e sem fim demarcados, que não deixa atrás de si produtos formais acabados, mas uma nova cadeia de acções. A ação cultural “é algo que se faz com, ao lado de, por dentro, desde a raiz um processo que só tem sujeitos, que forma sujeitos. (...) é a contínua descoberta, o reexame constante, a reelaboração: a vida” (COELHO, 1986, p.100)

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa pela sua natureza e objectivo, o campo de estudo é do tipo exploratório descritivo com um paradigma misto, qualitativo e quantitativo. Para Serrano (2004, p.32), a abordagem quantitativa terá como finalidade trazer à luz, dados objectivos, medíveis e observáveis (conforme a situação do presente estudo); Já na abordagem qualitativa, pretende-se interpretar o significado atribuídos pelos sujeitos, suas acções num dado contexto (este aspecto levou - se em consideração na análise e interpretação dos resultados dos inquéritos).

Por outra, afirma-se ser do tipo misto porque na censura dos dados recolhidos, foi preciso usar dados estatísticos, percentuais e matemáticos (quantitativos) por um lado, uma interpretação qualitativa dos dados adquiridos por intermédio da entrevista.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa para observar, descrever, e analisar a importância do tema em causa. Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória [...]”.

Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de um questionário aberto direccionado aos alunos do Complexo Escolar Kalulu - Município da Caála.

Já para Gil (2007, p.44), a pesquisa exploratória, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planear uma pesquisa descritiva. Triviños (1987, p.66), aponta a pesquisa descritiva como aquela que procura conhecer a

4.2 Métodos teóricos

4.2.1 Método de pesquisa bibliográfica

É aquela que é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na biblioteca (Leite, 2008, p.47).

Esta técnica ajudou-nos a recolher informações bibliográficas em livros, revistas, teses, artigos e outras fontes referentes ao tema em estudo.

4.2.2 Método analítico- sintético

Com este método analisou-se as várias teorias sobre o tema, procuramos buscar todas

as fontes disponíveis, com os elementos teóricos necessários para a fundamentação deste estudo; valorizar de forma qualitativa bem como analisar os resultados que possam justificar os mesmos elementos teóricos que se recomendam, realizando revisões bibliográficas e obter os conhecimentos necessários que sustentem o rigor científico da investigação.

Depois de se terem obtido os resultados da análise síntese dos elementos teóricos, possibilitou-nos chegar a generalizar e concluir sobre o objecto de estudo.

Pesquisa documental: consiste no resultado da análise de fontes de informações que inclui dados impressos como jornais, arquivos, revistas, biografias e outros documentos (Andrade, 2006, p.36). Este método permitiu-nos obter dados sobre o programa da 9ª classe, na cadeira de História do Complexo Escolar Kalulu Caála da contextualização geral do Município da Caála bem como a caracterização geral dos alunos da 9ª classe.

Método descritivo: Este método possibilitou-nos descrever o problema, depois da análise de cada situação, a partir da revisão bibliográfica, documental e também dos dados adquiridos durante a nossa investigação; desta feita, o método contribuiu para a compreensão da temática em estudo.

Método histórico: Este método sonda os acontecimentos, processos e instituições do passado, para verificar o seu impacto na sociedade actual (Marconi, 2008, p.34). Utilizamos este método para fazer um estudo de elementos históricos em obras científicas que já abordaram questões relacionadas a cultura e turismo.

Método por entrevista

Entrevista: é o conjunto de questões sistematicamente articulados que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo (Severino, 2007, p.124).

Com a mesma, foi possível alcançar de forma metódica, a obtenção de informações verbais dos entrevistados, nomeadamente: aos securos e sobas das embalas e aldeias de Katapi e Sahando, foram questões relacionadas somente ao tema.

Método empírico: Inquérito por questionário: é um roteiro de perguntas elaborado pelo investigador para serem respondidas pelos informantes (Sampaoli, 2007, p.27). Este método permitiu-nos colectar dados da ombala em estudo e dos entrevistados, alunos do Colégio Calulu-Caála, relativo ao tema, com um conjunto de perguntas previamente elaboradas de natureza mista (abertas e fechadas).

Método estatístico

Análise percentual: permite controlar a frequência ocorrência de eventos de uma determinada informação e convertê-la estatisticamente em percentagem (Zanella, 2013, p.40). Com este método foi possível determinar o grau de proximidade entre as informações colectadas relacionadas as questões de tipo aberta dos inquéritos aplicados.

Característica da População

Para a presente pesquisa, tivemos como população alvo, os alunos da 9ª classe do Complexo Escolar Calulu - Caála, uma turma do período de manhã e uma do período da tarde, onde extraímos a amostra essencial para o nosso estudo, facto que possibilitou a realização da nossa investigação. A idade compreendida da população abrangida para este estudo, variam dos 15 aos 20 anos.

A população é composta por 94 alunos da 9ª classe do Complexo Escolar Calulu - Caála sendo 46 do período da manhã e 48 do período da tarde.

Caracterização da amostra

A amostra é simples e a sua escolha foi feita de forma aleatória, composta por 45 alunos, dos quais 23 alunos do período de manhã e 22 alunos do período da tarde, tal como se ilustra na tabela que se segue:

Tabela nº 1 Distribuição dos sujeitos da amostra por gênero

22	Masculino
23	Feminino

Fonte: (Autor, 2023)

Na tabela nº01, observa-se que 22 dos entrevistados, que correspondem a 48%, são do gênero feminino e 23 que preencheram 51,9%, são masculinos.

Tabela nº 02 - Distribuição dos sujeitos da amostra por idade

Entrevistados	Sexo	Idades
22	Masculino	19-20
23	Feminino	15-18

Fonte: (Autor, 2023)

Na tabela nº02, pode-se observar que os sujeitos inquiridos correspondem a uma faixa etária compreendida entre os 16 aos 20 anos de idade, numa percentagem de 37% estando a maioria destes inseridos na faixa dos 15 aos 18 anos de idade, com uma percentagem de 62,9%. É neste universo de sujeitos que procurou -se saber o nível de conhecimento que possuem sobre o tema: Cultura no município da Caála na Ombala de Mwangundja.

4.3 Elaboração do trabalho

Antes de aplicar os questionários à população alvo, familiarizou-se convenientemente com as normas de sua aplicação para se poder realizar adequadamente a pesquisa. Após o trabalho de preparação, moroso e cuidadoso, consubstanciado na elaboração e apresentação do anteprojecto, na revisão da literatura e na elaboração dos instrumentos de pesquisa; finalmente foram aplicados dois inquéritos por questionário, demográfico, um aos alunos da 9ª classe do colégio Calulu-Caála e outro aos professores da mesma instituição.

Em conformidade com a natureza do trabalho, o questionário foi distribuído aos sujeitos para o seu preenchimento, contudo, contou-se com a participação dos colaboradores

instruídos para o efeito.

O questionário teve uma única dimensão sobre o nível de conhecimento dos alunos e comportou perguntas de múltipla escolha, as perguntas e respostas foram do tipo: Já ouviu falar; através do auto-didactismo, na escola, mediante conversas com adultos, anciãos/bibliotecas vivas; falta de abordagem mais profunda sobre o tema; pouco interesse dos alunos pelo tema; falta de bibliografia específica sobre o tema; a não inclusão do tema no programa curricular da 9ª classe ; o aumento da bibliografia sobre o tema; abordagem do tema em forma de seminário/palestras para os alunos.

5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela nº 03 - Noção de cultura

Percentagem	Resposta
83%	Sim
17%	Não

Fonte: (Autor, 2023)

Na tabela nº3 podemos constatar que 83% dos inquiridos têm noção de Cultura, e a minoria 17% não têm a noção de Cultura.

Tabela nº 04 - Forma como os alunos adquiriram o conhecimento sobre o tema

Percentagem	Modo/via
68%	Conversas do dia a dia
18%	Através do autodidatismo
14%	No seio familiar

Fonte: (Autor, 2023)

Conforme ilustra a tabela acima, podemos notar que a maioria dos alunos inquiridos revelaram que adquiriram o conhecimento do tema mediante a socialização; outros afirmam ter conhecimento através do autodidatismo, e finalmente um número reduzido de alunos afirmam ter adquirido o conhecimento no seio familiar.

Tabela nº 5: Qual é o teu nível de conhecimento sobre valores culturais?

Frequência	Percentagem	Nível
32	56%	Bom
10	40%	Razoável
3	4%	Mau

Fonte: (Autor, 2023)

Como podemos constatar na tabela nº5, notamos que a maioria dos alunos inquiridos 32, mostraram ter bom nível de conhecimento do tema, 10 alunos responderam que o seu grau de conhecimento é razoável, e 4 alunos preencheram que o seu nível de conhecimento é mau.

Tabela nº 06 – Qual é a importância da cultura?

Percentagem	Respostas
83%	Serve para Identidade de um povo.
17%	Não sei

Fonte: (Autor, 2023)

Quadro nº 07 - Razões sobre o fraco conhecimento do tema pelos alunos

Inquiridos	Justificativa
41%	Não inclusão do tema no programa curricular de História na 9ª classe
26%	Falta de Bibliografia específica sobre o tema;
21,2%	Falta de abordagem mais profunda sobre o tema;
11,8%	Pouco interesse dos alunos pelo tema;

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo com os resultados do quadro nº 07, dos 45 alunos inquiridos, 24 apontaram a não inclusão do tema no programa curricular de História da 9ª classe; 11 a falta de bibliografia específica sobre o tema, 3 alunos afirmam pouco interesse dos alunos pelo tema e 7 apontam a falta de abordagem mais profunda sobre o tema como causa do fraco conhecimento do tema em estudo.

Tabela nº 08 – Na sua opinião a criação de um centro cultural na ombala de Mwangundja pode servir de solução para o resgate dos valores culturais?

Percentagem	Respostas
100%	Sim

Fonte: (Autor, 2023)

Quanto a pergunta número 6, procurou-se saber a opinião dos entrevistados quando a criação de um centro cultural na ombala de Mwangundja. E as respostas dos entrevistados foram unânimes tal como verificamos na tabela nº 08.

6. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

6.1 Estratégia necessária para aumentar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema

Tendo em conta o problema levantado, propomos o Seguinte:

- a) Implementar assuntos ligados à cultura no programa curricular de História da 9ª classe no Município da Caála;
- b) Aumento da Bibliografia sobre o tema;
- c) Abordagem do tema em forma de seminário/palestras pelos alunos

6.2 Revitalização do centro cultural da ombala de Mwangundja.

A prosta de revitalização do centro cultural na ombala de Mwangundja está alicerçada nos seguintes objetivos;

- a) Resgate dos valores culturais da ombala;
- b) Desenvolvimento socioeconómico;
- c) Divulgação e valorização da cultura local;
- d) Promoção e dinamização da Cultura;

O projecto será realizado através de parcerias entre a Administração Local e os empresários a nível da província do Huambo.

Entendemos que o centro cultural da ombala de Mwangundja pode promover a valorização do conhecimento endógeno visando contribuir para a divulgação da identidade cultural do povo ovimbundu através de:

- a) Curso de língua umbundu;
- b) Promoção da literatura oral ovimbundu (contos, lendas, mitos, advinhas; provérbios, adágios, canções entre outros);
- c) Morais educativos que retratam os valores culturais;
- d) Exposições artísticas e bibliográficas que representam os valores culturais;
- e) Apresentações teatrais voltadas a cultura local;
- f) Aulas de música e de dança com valor histórico na ombala de Mwangundja;
- g) Debates;
- h) Palestras e demais eventos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita possibilitou-nos mergulhar na história da ombala de Mwangundja.

Na revisão bibliográfica, vimos que vários autores que abordam sobre cultura, como Altuna, Santos, Pires, Macedo, Mello entre outros definem cultura como sendo um conjunto de complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Insistem que os centros culturais devem dedicar-se à cultura da inquietação, que propõe ações reflexivas, críticas e criativas.

Embora deva haver espaço para o lazer e o consumo dos bens culturais, as casas de cultura podem ir além do entretenimento e da simples complementaridade ao sistema educacional, com propostas de ação cultural que possibilitem aos seus usuários aprender e dominar os códigos artísticos, se expressar artisticamente, ter acesso a bens simbólicos de forma democrática e vivenciar experiências coletivas.

Na opinião dos autores citados, um centro cultural deve ser um espaço para a construção da identidade individual e coletiva, tendo sido gratificante constatar através da pesquisa aqui realizada, que a proposta de ação do centro cultural da ombala visa contemplar todas essas dimensões.

Os autores estudados destacam os três campos do trabalho com a cultura que devem ser contemplados por um centro cultural: a criação, que acontece através de cursos e oficinas e visa a formação artística e a educação estética; a circulação, que ocorre a partir de uma política de eventos e deve ser promovida junto com a formação dos residentes; e a preservação, que está ancorada na importância da manutenção da memória cultural de uma coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTUNA Raul Ruiz de A. **Cutura Tradicional Bantu**.Luanda: Edições Paulinas, 2014.
- COELHO, F.P; OLIVEIRA, Guilherme de - **Curso de Direito da Família**. Vol. I. 4.^a ed, p. 196.1986
- de caminhos. 2003
- GOMES, A. A.. **Considerações sobre a pesquisa Científica: em busca**
- KUNDONGENDE, J. d. **Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana um contributo para a inversão dos valores éticos**. luanda: ministério da educação.2012
- KUNDONGENDE. **crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana um contributo para a inversão dos valores éticos**. luanda: ministério da educação.2012
- LIVAMBA, D. L. **antroponímia na língua umbundu: o antropónimo como fenómeno e cultura**. Lisboa: S/E. 2017.
- LUKAMBA, A **Evangelização**, encontro vivo na cultura umbundu de Angola. 1987
- MARCONI, ANDRADE, LAKATOS; MARIA. **Técnica de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI; LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica** (5^a- Edição ed.). São Paulo: Atlas.2003
- PRODANOV. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico** (2^a ed.). Rio grande do Sul- Brazil: Feevale.2013
- S.Paulo. McCullch.M. **The Ovimbundu of Angola**. London.1952
- SERRANO, E.L**Vocábulos de base das relações de parentesco**. Zona K. Saberes revista eletrônica, v. 1. 2004.
- SILVA, Lúcia. **A trajetória de um conceito: Património, entre a Memória e a História**. Mosaico Revista Multidisciplinar de humanidade Vassouras, V. 1, n. 1, p.36-42.jan./jun.,2010.
- SILVA; COSTA. **A Enxada e Lança**. Nova Fronteira, São Paulo, 1992